

Difusão de Livros Técnicos

O êxito da revista ELECTRICIDADE com a inserção de resenhas de livros para profissionais está a motivar emitações. Que venham, mas com qualidade. Cada "compte-rendu" deve ser elaborado com independência. Cada "review" deve informar e formar. Sem distorções, nem interesses económicos. Uma "Secção de Livros" não pode ser acrítica. E a crítica nunca poderá mascarar objectivos estranhos à valorização cultural.

Espantosamente, as revistas especializadas, mesmo as de circulação no grande público, deram agora em inserir uma «Secção de Livros», ao contrário do que acontecia nos programas editoriais assentes no tradicionalismo.

No que diz respeito à imprensa tecnológica, a iniciativa tem tido tonalidades de originalidade na revista ELECTRICIDADE. São muitos os anos em que, mensalmente, as nossas páginas têm comentado livros técnicos e científicos, em geral referentes às edições mais recentes a nível mundial, sobretudo no mercado europeu e pelas editoras mais prestigiadas internacionalmente. Porque a ELECTRICIDADE é reconhecida como uma revista de prestígio.

Como incentivo para prosseguirmos neste objectivo, que reputamos de original entre as publicações portuguesas, recebemos inúmeras referências escritas e orais dos Leitores quanto à importância dessa informação, pelo menos nos moldes críticos em que as veiculamos. Mas, se essas palavras não nos tivessem sido amavelmente dirigidas, basta conhecer as centenas e centenas de encomendas que anualmente os Leitores nos solicitam (num serviço despretensioso, cuja única finalidade é a de bem apoiar a formação dos profissionais e as Empresas) para nos apercebermos da alta valia da difusão de livros pela sua crítica.

Houve tempo em que publicávamos resenhas personalizadas, sujeitas a exame analítico exaustivo, que exigia bastante espaço para uma análise completa, seguindo a linha de crítica literária das obras de ficção. Todavia, a quantidade de obras científicas e tecnológicas a analisar foi aumentando. Reduziram-se então as dimensões das reproduções de capas e sintetizaram-se os conteúdos informativos das suas relevâncias. Hoje destacamos em especial a intervenção de autores portugueses, para motivar a criatividade nacional.

Com esta estratégia conseguimos satisfazer os anseios de mais editoras, com actividade por todo o mundo tecnologicamente desenvolvido, e ao mesmo tempo aumentamos o espectro de beneficiados pela leitura desta revista de engenharia. Continuamos no entanto a inovar os aspectos da comunicação. Nem sequer evitamos a revelação dos objectivos mais recomendáveis, mesmo sabendo que os copiadores estão à espreita.

Tornou-se notório o êxito da nossa perspectiva de difusão literária, ao arripio dos hábitos tradicionais em Portugal. E, como nos ensina a tradição, os imitadores começaram a surgir. Os habituais leitores de qualquer

revista podem constatar que nos últimos tempos têm sido inseridas indicações de livros lançados no mercado nacional e dantes essa informação era pura e simplesmente ignorada. De um modo genérico, nota-se que são publicados breves textos de divulgação, fornecidos pelas respectivas editoras, sem análise crítica nem comentários dinamizadores para «melhor fazer». Mesmo assim é importante que cheguem aos Leitores.

Falta, porém, dar o passo para a qualidade. Neste sentido são necessários recenseadores adequados, especialistas que se disponham (e exponham) a opinar. Também aqui não há tradição em Portugal. Será natural que as dificuldades impeçam melhores resultados. Felizmente que se detectam apetites diferentes entre os jovens. E já se observam referências de boa nota em casos singulares. Estas excepções dão-nos a esperança que os programas editoriais da imprensa especializada se revejam na moderna onda de difusão literária na imprensa escrita. E seja nítida a multiplicação de casos entre as diversas áreas de trabalho que hoje existem

na imprensa técnica.

Esclareça-se a ideia que nos anima, para evitar interpretações incorrectas: não nos move o benefício do lucro, mas tão-somente o contentamento de ver proliferar as oportunidades de formação profissional. Sabemos claramente que uma revista só pode ser complementar dos livros para uma formação pontual, pois são os livros que podem fornecer abordagens sistemáticas e completas.

Aplaudimos portanto a generalização das iniciativas de difusão de novos livros pelas revistas técnicas portuguesas. Desejamos, todavia, que não sejam simples manobras de publicidade encoberta. Uma autêntica «Secção de Livros» na imprensa não se deve limitar a repetir os aspectos elogiosos das «press release» que entram gratuitamente pela Redacção. Há que apreciar com competência as obras publicadas. A crítica literária não é simples difusão de livros: mais do que esse objectivo primário, corresponde a um trabalho de avaliação enriquecedor dos esforços dos autores e editores, além de orientar vantajosamente os potenciais interessados.

E já agora, caros colegas de outras revistas, não pensem (não queiram) encontrar na «venda de livros por via postal», a partir de uma lista acrítica, um modo directo de conseguir receitas. Estas devem chegar, mas por modos indirectos: servindo bem e proveitosamente os Leitores.

*Encomende Livros à
Redacção da ELECTRICIDADE.
Um serviço para os Leitores.
Beneficie deste êxito
de formação profissional*

O Director